



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO: LICENCIATURA EM QUÍMICA

CLÉCIDA MARIA DA SILVA PEREIRA

**OS IMPACTOS DA MODALIDADE DAS ATIVIDADES REMOTAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO ENSINO DE QUÍMICA**

TERESINA/PI

2021

CLÉCIDA MARIA DA SILVA PEREIRA

**OS IMPACTOS DA MODALIDADE DAS ATIVIDADES REMOTAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO ENSINO DE QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Química do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí *Campus* Teresina Central

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Maria Lima da
Costa

TERESINA/PI

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Pereira, Clécida Maria da Silva

P436i Os impactos da modalidade das atividades remotas no estágio supervisionado do ensino de química / Clécida Maria da Silva Pereira. - 2021.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Maria Lima da Costa.

1. Atividades remotas. 2. Estágio supervisionado. 3. Química. I. Título.

CDD - 540

Elaborado por Tanize Maria Sales CRB 3/1024

CLÉCIDA MARIA DA SILVA PEREIRA

**OS IMPACTOS DA MODALIDADE DAS ATIVIDADES REMOTAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO ENSINO DE QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Química do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí *Campus* Teresina Central.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Claudia Maria Lima da Costa
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Antonia Edna Brito
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Prof. Dr. Francisco José Borges dos Sant
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico esta monografia a
Deus, porque Ele é o autor e consumidor da minha fé.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, o meu rochedo, a minha fortaleza, o meu socorro bem presente na hora da angústia, que torna os meus pés ágeis como o da corsa, e sustenta-me firmes nas alturas, como está escrito na sua Palavra em Salmos 18:35.

Ao meu esposo Richard Pereira, o meu maior incentivador nas inúmeras vezes que pensei em desistir.

Aos meus filhos Anne Ester e Esdras Levi, pela compreensão e paciência que tiveram comigo em todo o meu percurso acadêmico.

A minha orientadora, professora, doutora Claudia Maria Lima da Costa, pelo amor, pela paciência e dedicação que teve em me direcionar, sem as suas orientações, não seria possível desenvolver esse trabalho.

A todos os professores e servidores do IFPI do *Campus* Teresina Central, pois contribuíram de forma intrínseca para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos de curso e amigos pessoais, por me apoiar e fazer parte dessa conquista tão esperada e sonhada na minha vida.

Eu acredito que a maior tragédia na vida, não é a morte. Mas a grande tragédia na vida, é uma vida sem propósito.
Myles Munroe

RESUMO

A modalidade das atividades remotas se configurou como uma possibilidade de continuidade do percurso formativo de alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Química no período 2020/2 no Instituto Federal do Piauí, em um momento em que a humanidade está mobilizada para vencer a pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19). Neste sentido, este estudo objetivou analisar os impactos da modalidade de atividades remotas no estágio supervisionado de alunos do curso de Química e tem na fenomenologia o amparo para qualificar as subjetividades dos alunos e professores, interlocutores da pesquisa. Para a produção de dados, foram utilizados relatos escritos e para a análise dos dados, o método de Giorgi. De um modo geral, considera-se que os impactos da modalidade das atividades remotas no âmbito do estágio supervisionado, ressaltou fragilidades, demonstrou o despreparo com as ferramentas digitais, mas, potencializou capacidades de reinventar-se.

Palavras-chave: Atividades remotas. Estágio supervisionado. Química.

ABSTRACT

The modality of remote activities was configured as a possibility of continuing the training path of students enrolled in the subject of Supervised Internship in the Chemistry course in the period 2020.2 at the Federal Institute of Piauí at a time when humanity is mobilized to overcome the pandemic caused by the Coronavirus (COVID-19). In this sense, this study aimed to analyze the impacts of the modality of remote activities in the supervised internship of students of the Chemistry course and has in phenomenology the support to qualify the subjectivities of the students and teachers, interlocutors of the research. For the production of data, written reports were used and for data analysis, the Giorgi method. In general, it is considered that the impacts of the modality of remote activities within the scope of the supervised internship, highlighted weaknesses, demonstrated unpreparedness with digital tools, but, enhanced potential for reinventing itself.

Keywords: Remote activities. Supervised internship. Chemistry.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Âmbito Nacional
IFPI	Instituto Federal do Piauí
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TDIC	Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação
UFV	Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E MODALIDADE DE ATIVIDADES REMOTAS	14
2.1 O Contexto da Modalidade de Atividades Remotas	14
2.2 Estágio Supervisionado: Entre Textos e Entrelinhas	17
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	25
3.1 Opção Metodológica	25
3.2 Procedimentos Metodológicos	25
3.3 Tratamentos de Dados	26
3.4 Interlocutores do Estudo	26
4 OS IMPACTOS DA MODALIDADE DE ATIVIDADES REMOTAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE QUÍMICA	27
4.1 O Estágio Supervisionado na Modalidade das Atividades Remotas	27
4.2 Formação Inicial <i>versus</i> Estágio Supervisionado na Modalidade das Atividades Remotas	30
4.3 A Relação com os Professores Orientadores da Disciplina Estágio Supervisionado	32
4.4 A Orientação aos Alunos no Âmbito das Atividades Remotas	35
4.5 As Dificuldades Enfrentadas pelas Orientações Remotas	36
4.6 A Percepção Docente sobre o Estágio Supervisionado na Modalidade Remota	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A existência de uma pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19) atingiu todas as nações, provocando mudanças significativas no cotidiano da população, sendo o distanciamento social uma das medidas preventivas indicadas pela (ONU), Organização Mundial de Saúde.

Diante desse cenário as escolas suspenderam suas atividades presenciais adotando a modalidade de atividades remotas em uma tentativa de enfrentar os impactos trazidos pelo isolamento social. As atividades do curso de licenciatura em Química, dentre elas os estágios supervisionados, passaram a ser vivenciados remotamente, através das plataformas digitais.

Aos desafios já presentes, para a formação docente, somaram-se outros como: explanação de conteúdos em curto espaço de tempo, criação de novos hábitos, enfrentamento de novas tecnologias, adaptação de forma rápida às atividades de aulas remotas e garantir o ensino de conteúdos considerados fundamentais para a formação do futuro professor do ensino de Química.

O Estágio Supervisionado é componente curricular da formação inicial do curso de Química, configurando-se como o momento em que, se vivencia os conhecimentos teóricos aprendidos durante o percurso formativo da graduação, colaborando assim, para a compreensão do que foi apreendido de forma eficaz, culminando com a formação da identidade docente bem como, para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional.

O estágio supervisionado se alinha, com o itinerário formativo da profissão docente, que ao longo da história vem buscando, através de práticas inovadoras de estágio supervisionado proporcionando uma ampla e específica aprendizagem, para a construção de uma proposta de educação coerente e comprometida com ações práticas pedagógicas transformadoras.

Neste sentido, apresenta-se ao Instituto Federal do Piauí *campus* Teresina Central, as considerações finais do trabalho de pesquisa intitulado: Os Impactos da Modalidade das Atividades Remotas no Estágio Supervisionado do Ensino de Química.

Para o delineamento deste estudo, partiu-se do problema: Quais os impactos da modalidade de atividades remotas no estágio supervisionado de alunos do curso de Química?

Elencou-se como objetivo geral: Analisar os impactos da modalidade de atividades remotas no estágio supervisionado de alunos do curso de Química.

E como objetivos específicos: Contextualizar a modalidade das atividades remotas; descrever os procedimentos internos pertinentes ao estágio supervisionado para o curso de Química no IFPI e apresentar os impactos da modalidade de atividades remotas no estágio supervisionado do curso de Química.

Esta pesquisa justificou-se como importante a partir dos contextos: pessoal, acadêmico e para o Instituto Federal do Piauí *campus* Teresina Central, enquanto instituição formadora.

Enquanto justificativa pessoal, relaciona-se com a condição de professora em formação inicial da licenciatura em Química, a partir das experiências vivenciadas na escola CEFTI – Professor Raldir Cavalcante Bastos, no qual realizei a prática profissional III na modalidade de atividade remotas.

Diante de uma situação ainda não vivenciada, comecei a questionar como selecionar conteúdos de Química e tentar explicá-los de uma forma que, todos entendessem no curto espaço de tempo, assim como organizar os roteiros de aprendizagem, definir atividades e critérios avaliativos, acompanhar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, adaptar as novas tecnologias, fazendo delas ferramentas de trabalho, entender as dinâmicas das salas virtuais, preocupar-se com o ensino-aprendizagem dos alunos e como mantê-los, interessados e dispostos a enfrentar o estranho contexto social, advindo da pandemia do novo Coronavírus.

Em relação à justificativa acadêmica, para situar este estudo no âmbito acadêmico acessou-se o site da Base Institucional Acadêmica (BIA) do Instituto Federal do Piauí, o catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o repositório da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações realizando-se uma busca de quantos trabalhos já tinham sido produzidos com a mesma temática ou similar.

Foram utilizados os termos: Estágio Supervisionado no Ensino de Química na modalidade de atividades remotas. Não foram localizados trabalhos com esses descritores, porém acessando a grande rede com os mesmos termos foi encontrado a dissertação de mestrado intitulada: O estágio supervisionado a distância: proposta, organização e prática no contexto da Licenciatura em Matemática a distância da UFV (MATTOS, 2017) sendo a que mais se aproximou do estudo em foco pela ideia de o estágio ter acontecido em modalidade similar, à distância.

Esta pesquisa se diferencia por apresentar uma discussão sobre as percepções dos alunos e professores de Química IFPI *campus* Teresina Central, sobre o estágio supervisionado em um momento atípico, qual seja de pandemia.

Quanto à justificativa para a instituição formadora, o Instituto Federal do Piauí *campus* Teresina Central este trabalho, após a conclusão, será depositado na Base Institucional Acadêmica, de onde, outros autores podem partir para novos estudos, ou ainda, refutar ou aprofundar os resultados apresentados, e principalmente poderá subsidiar a disciplina de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Química e didática no ensino de Química.

O presente trabalho, está organizado em seis sessões. Na introdução tem-se: o tema, título, problema, objetivos: geral e específicos e justificativa. Em seguida, o referencial teórico, seguido do percurso metodológico e dos resultados e discussões, considerações finais, referências e anexos.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A MODALIDADE DE ATIVIDADES REMOTAS

Nessa seção abordar-se uma discussão sobre estágio supervisionado em tempos de pandemia causada pela ação do coronavírus. Apresenta as medidas tomadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para a população, assim como as portarias e decretos estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para dar continuidade as aulas, mas de forma remota. Expõe os conceitos, semelhanças e diferenças entre a Educação a Distância e o Ensino Remoto e ressalta as tecnologias digitais como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da modalidade de atividades remotas.

Destaca-se o conceito de estágio supervisionado, a relação entre teoria e prática e a legislação que o rege, bem como a organização e a execução do estágio, através do projeto pedagógico do curso de Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

2.1 O Contexto da Modalidade de Atividades Remotas

No final do ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS), recebe um comunicado dos primeiros casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China, causado por um novo tipo de vírus da síndrome respiratória aguda grave 2, o coronavírus (SARS-CoV-2), culminando no ano de 2020 com uma pandemia de proporções mundiais. (BRITO et. al, 2020).

Em virtude da pandemia, o Ministro da Saúde do Brasil, publicou a Portaria nº 188 de 3 de fevereiro (BRASIL, 2020) declara situação de emergência em saúde pública de âmbito nacional (ESPIN) em razão da infecção humana pelo novo coronavírus.

O Covid -19 é uma doença transmitida de uma pessoa para outra, principalmente através de gotículas, secreções respiratórias e contato direto com pessoas infectadas. Embora a transmissão direta seja o principal mecanismo de disseminação, a transmissão indireta, em superfícies de plásticos e aço inoxidável também coopera para a proliferação do vírus. (BRITO et. al, 2020).

Apresenta sintomas diversos como: febre, dor de garganta, dificuldade de respirar, perda de olfato e paladar, fadiga, tosse dentre outros. Embora em algumas

pessoas apresente uma evolução grave da enfermidade, necessitando de internações hospitalares, outras se apresentam assintomáticas. (XAVIER, 2020).

Esse contexto de pandemia impactou diversos setores, dentre eles o da educação. Com a sua forma rápida de contágio e seu alto nível de mortalidade medidas foram adotadas pela organização mundial de Saúde. Uma das intervenções necessárias foi o distanciamento social que culminou na elaboração de decretos autorizando a suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas, privadas, faculdades e universidades. (XAVIER, 2020).

De acordo com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020 no Art. 1º (BRASIL, 2020), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), autorizou em caráter excepcional a substituição das aulas presenciais, em andamento por aulas por meios digitais, ou seja, aulas remotas, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus. No que diz a respeito à maneira como as instituições de educação superior dariam continuidade as aulas de modo remotas foram disponibilizadas as orientações no Inciso 2 dessa mesma Portaria informando que:

Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput (BRASIL, 2020 p.1)

Ficou explícita a responsabilidade das instituições de ensino. Ainda de acordo com Xavier (2020), não há na literatura uma definição exata do termo ensino remoto, porém define-o como uma metodologia de ensino-aprendizagem aplicada com o objetivo de aproximar o professor do aluno usando as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC), através das plataformas digitais por um curto espaço de tempo em caráter emergencial, onde as escolas não podem desenvolver suas aulas presenciais.

O ensino presencial é deslocado para os meios digitais, onde os conteúdos são ministrados pelos mesmos professores das aulas presenciais, utilizando-se de vídeoaulas ou aulas expositivas por meio de web conferências, permitindo aos professores e alunos, realizarem interações e organizarem seus tempos de estudo de forma mais próxima as aulas presenciais, assim, o foco do ensino remoto está nas informações e nas suas formas de transmissão, tudo que é feito, é lançado nas redes, registrado, gravado e pode ser acessado e revisto em outro momento.

(MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

O ensino remoto envolve o uso de soluções de instruções remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo primordial diante da atual situação não é recriar um espaço educacional online desenvolvido, mas fornecer acesso temporário e de forma rápida, durante o tempo de emergência ou crise. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Nesse sentido, o ensino remoto apresenta característica de cursos de Educação a Distância (EaD), onde suas primeiras experiências surgiram no século XIX, com maior acontecimento na Europa com oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha.

No Brasil a EaD também começou com as ofertas de cursos por correspondência, no qual durante mais de 20 anos foi a forma de educação a distância no país. (PASSOS, 2018).

Desta forma, de acordo com Passos (2018), a modalidade de educação a distância (EaD) nos níveis governamentais e institucionais, foi criada com o objetivo de propiciar maiores oportunidades de aprendizado e treinamento, reduzir custos dos recursos educacionais existentes, melhorar a capacitação do sistema educacional, igualar as desigualdades entre grupos etários, oferecer treinamento de emergência para grupos-alvo, aumentar a oferta de educação em novas áreas de conhecimento, propor uma união da educação com a vida profissional e a familiar e agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especificamente no artigo 80 diz que “[...] O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 25).

A legislação sobre o uso da EaD continuou avançando através de conjunto de leis, decretos e portarias especificando conteúdo do ensino-aprendizagem via educação a distância, dentre elas o Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017, Capítulo I, Art. 1º que considera a educação a distância como:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais

da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017 p.1).

Desse modo a EaD é vista como, a modalidade na qual os processos de ensino e de aprendizagem devem atuar juntos, onde o aprendizado deve ser planejado e não realizado de forma acidental, podem ocorrer em locais diferentes e a comunicação deverá ser mediada por diversas tecnologias. (PASSOS, 2018).

No entanto, o ensino remoto emergencial (ERE) se difere pelo fato de se desenvolver geralmente no mesmo horário das aulas presenciais, por ter uma conexão diária com os professores, adaptação aos conteúdos, adequação do calendário de estudos ao momento emergencial e se assemelha com a EaD por também utilizar as plataformas digitais para desenvolver as ações didáticas pedagógicas e aproximar professores e alunos (XAVIER, 2020).

Diante desse novo contexto escolar, vários países têm discutido mecanismos para que se garanta o convívio escolar apesar da distância. As tecnologias tornaram-se as principais ferramentas para a manutenção dessa conexão educacional, pois nos últimos anos, em virtude da ampliação ao acesso a equipamentos como computadores, tablets e smartphones e conexão à internet, possibilitou uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, mesmo de forma virtual. (ARRUDA, 2020).

Mesmo diante dessas estratégias de tentar manter o relacionamento escolar por meio das plataformas digitais, encontra-se dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, de os professores manterem os alunos atentos e concentrados, de realizarem leituras de expressões corporais, de manter um ambiente mais interativo e da falta de acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) de uma parte da população. (ARRUDA, 2020).

Diante do que está sendo discutido, salienta-se que o ensino remoto é um importante veículo para manter a interação entre alunos e professores, pois tenta minimizar os impactos causados pela pandemia, visto que, estar em contato com as práticas pedagógicas mesmo por meio digital é mais proveitoso do que está sem nenhum contato com o mundo acadêmico. (ARRUDA, 2020).

2.2 Estágio Supervisionado: entre textos e entrelinhas

O estágio supervisionado se configura como um *lócus* de produção de

conhecimento cognitivo e social, um encontro da teoria com a prática gerando nova teoria com novas possibilidades de novas práticas. O estágio é um componente curricular e central nos cursos de formação de professores e expõe os aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas fundamentais do profissional docente. (PIMENTA; LIMA 2009).

O estágio sempre foi reconhecido como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em divergência à teoria. É comum ouvir professores e alunos falarem que a profissão se aprende na “prática” e que alguns professores e disciplinas são muito “teóricos”, naturalizando-se, erroneamente a dicotomia entre teoria e prática. Ambas são completares e não excludentes entre si. (PIMENTA; LIMA 2009).

Os currículos de formação tem sido um amontoado de disciplinas isoladas entre si, sem conexão com a realidade da qual originaram, sendo assim, essas disciplinas não podem ser chamadas teorias, pois se constituem saberes disciplinares que na maioria das vezes estão desassociadas do campo de atuação profissional dos futuros formandos. (PIMENTA; LIMA 2009).

Nesse sentido, para entender que a teoria é inseparável da prática é necessário explicar os conceitos de prática e teoria a partir do conceito de práxis que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, envolvendo reflexão e a intervenção na vida da escola, professores, alunos e da sociedade. (PIMENTA; LIMA 2009).

“[...] O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. E aprender na perspectiva de observação, imitação e reprodução de modelos existente é uma aprendizagem já conceituada, porém essa forma de aprender não é suficiente e tem algumas limitações, pois os alunos muitas vezes não dispõem de elementos para refletir de forma crítica situações que ultrapassam esses modelos. (PIMENTA; LIMA 2009).

O estágio nessa visão se resume em:

Observar os professores em sala de aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim a observação se limita à sala de aula sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas modelos”. (PIMENTA; LIMA, 2009 p. 36)

Outra perspectiva de estágio é a prática exclusivamente como

instrumentalização técnica, onde o exercício de qualquer profissão, inclusive a do professor necessita de habilidades técnicas para se desenvolver e executar ações cotidianas.

Porém, o domínio técnico, por si só, não é suficiente para solucionar os problemas enfrentados diariamente no contexto escolar, uma vez que a redução ao mero saber, fazer induz equivocadamente ao pensamento de que não se precisa dos conhecimentos teóricos que devem embasar qualquer prática. (PIMENTA; LIMA 2009).

Na esteira do que vem sendo dito é possível perceber que teoria e prática quando tratadas isoladamente produzem sérios enganos nos processos de formação profissional, pois segundo Pimenta e Lima (2009 p.37) “[...] a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.

A proposta é que a relação teoria e prática remeta a uma visão política e reflexiva, levando os docentes a se tornarem sujeitos reflexivos, em que as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados corroborem para tal, pois de acordo com Bondía (2002), “a experiência é o que passamos, o que nos acontece, ou seja, é um encontro com algo que se experimenta” e esta é uma perspectiva que o estágio pode proporcionar.

O estágio é uma prática social, pois compreende a atividade docente que é ao mesmo tempo prática e ação, ou seja, uma forma de intervir na realidade social, através da educação que acontece principalmente nas instituições de ensino. (PIMENTA; LIMA 2009).

A busca pela compreensão entre a teoria e prática, conduziu a estudos e pesquisas culminando para uma nova concepção de estágio, no qual defende que este, deve prosseguir para a reflexão, a partir da realidade, se distanciando do entendimento anterior, de que seria apenas a parte prática dos cursos, concluindo assim que o estágio supervisionado é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. (PIMENTA; LIMA 2009).

Desenvolver o estágio em forma de pesquisa, assegurando que a pesquisa no estágio seja uma estratégia, um método, é uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor, pois prevê o desenvolvimento de posturas e habilidades de investigador através de elaboração de projetos que permitam ao mesmo tempo compreender, refletir e problematizar as situações vivenciadas.

(PIMENTA; LIMA 2009).

Portanto, o estágio supervisionado deve ser organizado de forma objetiva e prática pelas instituições de ensino a partir de leis, pareceres, decretos e portarias, visando direcionar os conceitos básicos, para o conhecimento pedagógico, assim como as atividades instrumentalizadoras da práxis docentes, proporcionando aos estagiários situações de reflexão, de intersecção entre teoria e prática, acrescentando-se conhecimento, diálogo e intervenção na realidade cotidiana. (GONÇALVES; AVELINO, 2020)

O estágio foi regulamentado, no serviço público federal, para estudantes do ensino superior e de cursos profissionalizantes de 2º grau em 1975, porém em dezembro de 1977 foi criada, a Lei nº 6.494/77, que se refere de modo específico sobre estágio e após cinco anos, em agosto de 1982, foi regulamentado pelo Decreto federal nº 87.497 que trouxe como novidade o direito de estudantes deficientes fazerem estágio. (MATTOS, 2017).

Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabeleceu novas orientações para a formação profissional docente e no art. 82 da Lei de nº 9.394/96 definiu que as instituições de ensino, em suas respectivas competências decidiriam as diretrizes para realização de estágios dos estudantes matriculados no Ensino Médio ou superior, assim como estabeleceu que o estágio não assegurava vínculo empregatício, porém o estudante poderia obter bolsa de estágio, seguro contra acidentes e cobertura previdenciária (MARTINS; CURTI, 2019).

Segundo Martins e Curi (2019), o desejo de vincular a teoria com a prática foi reforçado no artigo 61, no qual fortalecia a formação de professores de maneira a se respeitar a especificidade da profissão docente, os objetivos das diversas modalidades de ensino, o proveito da formação e vivências anterior em instituições educativas.

A Lei Diretrizes e Bases (LDB), lei nº 9.394/96, no art. 65 (BRASIL, 1996), dispõe que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”.

No entanto, a necessidade de explicitar o termo prática de ensino, levou a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a proclamar o Parecer CES 744/97 que reconhece a prática de ensino como:

O espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora. A prática de ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais o estudante-docente se defronta com os problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar. (BRASIL, 1997, p. 1).

Desse modo, entende-se que a prática de ensino dá consecução à identidade do professor, no sentido de que materializa, todos os percursos formativos trilhados como o elo indissociável entre teoria e prática profissional, as atividades de observação, participação e regência, além de ações relativas a planejamento e avaliação do processo pedagógico, diferentes instâncias da dinâmica educacional: gestão, interação docente, relacionamento escola/comunidade, relações com a família. (MARTINS; CURI, 2019).

Neste mesmo sentido, o Parecer CNE/CP 9/2001 propõe que a prática deverá transpor todo o curso de formação e estar associada às disciplinas chamadas teóricas. (BRASIL, 2001)

Já o Parecer CNE/CP 27/2001 estabelece que o estágio deve estar presente em todo o curso de formação e ser inserido a partir da segunda metade do curso sendo estruturado no Projeto Pedagógico de cada curso. (SILVA, 2016).

Posteriormente, de acordo com Silva (2016), foi homologado o Parecer CNE/CP 28/2001, que determina o estágio como integrante à matriz curricular e no ano posterior com base nesse parecer foi aprovada a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que “institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”.

Em sentido amplo, o estágio supervisionado é contemplado na Lei 11.788 do dia 25 de setembro de 2008, no artigo 1º que prevê o estágio, como um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparar os estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando em instituições de educação superior, profissional, ensino médio, educação especial, anos finais do ensino fundamental e na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

A Resolução CNE/CP de nº 2 de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em sete contextos trata do estágio

supervisionado, desde a carga horária, que é de 400 (quatrocentas) horas, da obrigatoriedade do estágio supervisionado para as licenciaturas, da carga horária para cursos fora das licenciaturas e da redução da carga horária para cursos de segunda licenciatura.

Ressalte-se que a Resolução 02/2002 traz um avanço ao estabelecer 400 horas de prática, visto que anteriormente eram 300, bem como permite que o estágio seja desenvolvido em outras áreas específicas, abrindo possibilidades para que os estudantes de Química, por exemplo, possam fazer estágio em turmas de Ensino Fundamental Maior e nas disciplinas de Ciências.

Mas, para tal é preciso que esse entendimento esteja explicado no Projeto Pedagógico de Curso. (SILVA, 2016). “O PPC é um documento referente a cada curso, em que são traçados objetivos, concepções e ações que procuram desenvolver e dar segmento ao processo educacional, conferindo-lhes organicidade”. (SILVA, 2016, p. 23).

Neste sentido, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí organiza a Prática em Docência, através do Estágio Supervisionado Obrigatório dividindo-o em Prática Profissional I (PPI), que é o estágio de observação que pode acontecer no Ensino Fundamental Maior ou Médio; PP II, observação com desenvolvimento de projeto no Ensino Fundamental maior ou Ensino Médio; PP III, regência do Ensino Fundamental e PP IV, regência do Ensino Médio, cada prática correspondendo a 100h, totalizando 400h e ocorre a partir da segunda metade do curso permitindo aos futuros professores, reflexões sobre suas práticas associadas aos três processos: formação, ação e pesquisa. (IFPI, 2010)¹.

A legislação do estágio supervisionado é pautada na Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que prevê os seguintes instrumentos: Acordo de cooperação entre entes federativos – garantia de estágio tendo em vista a obrigatoriedade; termo de compromisso; seguro de acidentes; e agentes burocráticos da instituição – setores, atribuições e procedimentos. (IFPI, 2010).

Preferencialmente o estágio deve acontecer em escolas públicas, podendo ocorrer na rede privada que ofereça a educação básica, nos anos finais do Ensino Fundamental Maior e do Ensino Médio, incluindo as escolas que atendem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as de Educação Especial. O mapeamento

¹ A utilização desse PPC é para as grades curriculares do curso de Química antes de 2016.

das escolas é feito mediante convênios e projetos envolvendo instituições federais, estaduais e municipais e acompanhamento e a supervisão serão feitos pelo professor de estágio (IFPI, 2010).

No entanto, em 2015 o Conselho Superior do IFPI aprova a Resolução N° 018/2015, art. 1 sobre o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura do IFPI, no qual apresentou as normas legais e os procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura, essa resolução veio acompanhada de mudanças na nomenclatura de prática profissional para estágio supervisionado e no desenvolvimento das etapas do estágio. (IFPI, 2015).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 do IFPI, o estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas conforme o artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96, baseado na Lei nº. 12.014/09. O estágio em concordância com a lei 11.788 de 25 de setembro requer:

- I- Um discente regularmente matriculado no curso de Licenciatura do campus e com frequência efetiva;
- II- Um coordenador de estágio do quadro de docentes do campus, do Núcleo Disciplinar ou Pedagógico do curso de Licenciatura;
- III- Um professor do componente curricular de estágio pertencente ao quadro de docentes do campus, licenciado, ou com formação ou complementação pedagógica, ou pós-graduação;
- IV - Uma unidade concedente, onde o estágio curricular supervisionado será realizado, denominada Campo de Estágio;
- V - Um professor regente da unidade concedente, com formação na área de conhecimento ou área afim do curso do estagiário;
- VI -Um plano de execução do estágio curricular supervisionado com a descrição das atividades compatíveis com o curso do discente;
- VII- Celebração de termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e o IFPI;
- VIII- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. (IFPI, 2014, p. 175 -176).

Em 2016, através da comissão *Multicampi* foi feito a reformulação e alinhamento do PPC do curso de Química com as diretrizes contidas na Resolução 018/2015. As normas para a realização do estágio supervisionado continuam sendo respaldadas pela lei federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 citada no PPC de 2010. Porém as atividades dos estágios passam a ser estruturadas de maneira mais organizada e dinâmica da seguinte modalidade: Estágio Supervisionado I

correspondendo às etapas de observação e de coparticipação nos anos finais do Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado II, a etapa de regência nos anos finais do Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado III, às etapas de observação, coparticipação e regência no Ensino Médio e Estágio Supervisionado IV à etapa de regência no Ensino Médio, com carga horária de 100 horas/aula cada, totalizando 400 horas e iniciando a partir do 5º período (IFPI, 2016).

A execução do estágio além de acontecer na esfera da educação básica, pode ser também vivenciado no próprio *Campus* do IFPI ou em espaços como: associações, sindicatos, ONGs, instituições religiosas, instituições filantrópicas, dentre outras, assim como o acompanhamento do estágio é realizado pelo Professor Orientador do IFPI - Área Específica ou Pedagógica; Professor Supervisor do IFPI - Área Específica e/ou Pedagógica e Professor Titular da Escola Campo e o estagiário por meio de reuniões periódicas, avaliação dos partícipes e análise de relatos e outros registros parciais elaborados pelo estagiário (IFPI, 2016).

A partir do que foi exposto até aqui sem pretensão de esgotar o assunto o texto social do estágio supervisionado abrange questões que explicitam o *modus vivendi* e o *modus operandi* da profissão professor. Necessita da organização e sistematização pertinente, mas, é na vivência que todos os pressupostos teóricos são testados e podem ser classificados como referências para a profissão ou não. Daí a importância social do estágio que deve ser supervisionado não no sentido de patrulhamento, mas, no sentido de ser reorientado quando preciso for.

Ressalta-se ainda que a organização dos procedimentos que compõem o processo do Estágio Supervisionado no âmbito do Instituto Federal do Piauí atende aos pré-requisitos legais, formais e sociais para a formação do professor do ensino de Química. As implicações de qualquer trâmite se encontram na viabilização eficaz e eficiente. Neste sentido, faz-se necessário esforços intencionais de todos os envolvidos nesse contexto de aprendizagem da profissão professor.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo apresentamos os aspectos metodológicos da investigação, descrevendo sobre a pesquisa fenomenológica dentro do contexto das experiências vividas pelos sujeitos. Apresentamos também as ferramentas utilizadas nas coletas de dados e o método aplicado para a análise desses dados, bem como o perfil dos interlocutores do estudo.

3.1 Opção Metodológica

A diretriz para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa fenomenológica. “A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências”. (GIL, 2019, p. 35). Assim, pretendeu-se descrever as experiências vividas dos interlocutores quanto ao estágio supervisionado no contexto das aulas remotas.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram os relatos escritos. Segundo Gil (2020, p. 6) “relatos decorrem de solicitação para responder por escrito às perguntas, com vistas a garantir o anonimato”.

Para o envio da solicitação dos relatos escritos foram utilizados formulários do Google Forms. Segundo Heidemann; Oliveira; Veit (2010), “avaliações de aprendizagem e levantamentos de opiniões podem ser facilmente implementados no Google Forms”. Argumentam ainda, que é possível dar voz ao aluno online e nesse momento atípico, foi o meio através do qual se obteve as respostas dos interlocutores da pesquisa. Junto aos formulários também foi enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para “assegurar a confidencialidade dos dados obtidos e obter permissão para que os relatos escritos fossem utilizados”. (GIL, 2020, p. 6).

Para a consecução dos relatos escritos partiu-se de algumas perguntas para os professores e outras para os alunos. Na pesquisa fenomenológica as perguntas norteadoras voltam-se, “essencialmente para a compreensão dos significados da experiência vivida a ser pesquisada (...)” (GIL, 2020, p. 7).

Neste sentido, indagou-se para os professores: Como procedeu para orientar

os alunos na modalidade das atividades remotas? Quais as principais dificuldades enfrentadas? Qual sua percepção sobre o estágio supervisionado na modalidade das atividades remotas?

E para os alunos: Como descreve sua experiência de estágio na modalidade das atividades remotas? Esse estágio contribuiu para a sua formação inicial? Em que aspecto? Como descreveria o acompanhamento que recebeu por parte do professor da disciplina?

3.3 Tratamento dos Dados

Para a análise dos dados coletados foi utilizado o Método de Giorgi. “Caracterizado por sua simplicidade, e que se desenvolve em quatro etapas: 1) leitura geral do material, 2) definição de unidades de significado, 3) expressão das unidades na perspectiva escolhida pelo pesquisador, e 4) formulação de uma síntese das unidades” (GIL, 2020, p. 9) chegando-se às unidades de sentido e consequente interpretações.

3.4 Interlocutores do Estudo

Participaram como interlocutores do estudo quinze alunos (oito alunos do 5º e sete alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Química. Destes, 14 assinalaram que gostariam de ser identificados pelo próprio nome, mas, para preservar a anonimato das identidades deles, serão identificados apenas pela letra que inicia cada nome, o nome do curso e o número do módulo que cursam.

Contribuíram ainda, oito professores: três professores do IFPI que ministraram a disciplina de Estágio Supervisionado no período 2020/2, reconhecidos aqui como Professores orientadores (P.O.); quatro professores supervisores de estágio do IFPI (P. S.), responsáveis por acompanhar o aluno junto à Escola-Campo e uma professora titular da Escola-Campo (P. T.), a que aceita o aluno estagiário em sua sala de aula. O critério de escolha dos interlocutores foi a adesão voluntária ao convite feito.

4 OS IMPACTOS DA MODALIDADE DE ATIVIDADES REMOTAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE QUÍMICA

Neste capítulo, descrevemos os resultados e as interpretações dos relatos escritos dos alunos e professores segmentado nas unidades: o estágio supervisionado na modalidade de atividades remotas, formação inicial *versus* estágio supervisionado na modalidade remota, a relação com os Professores orientadores da disciplina de estágio, a orientação dos alunos no âmbito das atividades remotas, as dificuldades enfrentadas nas orientações e a percepção docente sobre o estágio supervisionado na modalidade remota.

4.1 O Estágio Supervisionado na Modalidade das Atividades Remotas

O Estágio Supervisionado é compreendido como tempo de aprendizagem, no qual o aluno exerce em contexto escolar, atividades *in loco* específicas da sua área profissional que deve estar em consonância com sua formação inicial.

Ao indagar aos alunos de Química sobre como eles descreveriam sua experiência de estágio na modalidade das atividades remotas, obteve-se as seguintes respostas:

No meu estágio tive problemas por causa do método como a escola dispunha as atividades aos alunos, apenas atividades impressas. No início o professor se mostrou ativo e bastante colaborativo mas depois eu tive problemas com o retorno dele sobre o que eu deveria fazer com os alunos. Assim as atividades que eu poderia fazer ficaram bem restritas. Os alunos também não participavam no grupo o qual o professor não me colocou. Isso comprometeu bastante meu estágio por conta da participação do professor e dos alunos. (A.Q.5º período)

Bem, complicado por ter que me adaptar às plataformas que não manuseava e ao mesmo tempo ser um pai de família também tendo que reaprender. (L.Q.5º período)

Foi bastante relevante para a minha capacitação como futura docente, foi um espaço de muitas aprendizagens e também de ensinamentos. (M.Q. 7º período)

É uma experiência diferente, porque além de enfrentarmos as dificuldades do ensino a distância, principalmente com alunos do ensino fundamental, observa-se uma falta de interesse maior por parte dos alunos, gerando pouca participação nas atividades passada, desinteresse em aprender o conteúdo, e nós como estagiários buscamos estratégias para que esse aluno venha a participar mais, seja assistindo as vídeo aulas, ou até mesmo participação no grupo do Whatsapp para aula e dúvidas. (B.Q.5º período)

Desafiador, tendo em vista que fora a primeira experiência que tive em ambiente virtual. (J.Q.7º Período)

Eu achei regular, pois eu queria ter tido um contato melhor com a sala de aula e com os alunos, porém não foi possível. (M.Q.5º período)

Na minha opinião o estágio no modo remoto não é satisfatório para os alunos, por inúmeros fatores, falta de compromisso com os horários dos alunos a participação dos alunos era mínima, basicamente 5 ou 7 alunos participam ativamente numa turma de 40 alunos esse é o principal problema nas atividades de estágio remoto, também a falta de recursos para alunos do ensino fundamental acessarem a internet, dificulta o estágio. (D.Q.5º período)

Um pouco complicada, pois pediram uma coparticipação em todas as aulas e nem sempre era viável, fora uma grande quantidade de atividades que eram propostas pelos professores das outras disciplinas e também da disciplina de estágio. Questão de informações era um pouco vaga, a princípio estávamos perdidos e como que iriam ser registradas as horas e entre outras. (R.Q.7º Período)

Diante a realidade atual foi uma experiência interessante, mas inicialmente tive algumas dificuldades em relação a burocracia. (I.Q.7º Período)

Um pouco dificultada por não poder ter contato visual com os alunos com que trabalhei. (K.Q.7º Período)

Uma experiência negativa, o estágio supervisionado das atividades modalidade remota foi uma experiência que não contribuiu para a minha formação, apresentando vários pontos negativos e erros por meio da instituição (IFPI) que visava principalmente cumprir carga horária, sem levar em consideração, que o estágio necessita do futuro professor, estudante da graduação possuir experiência na sala de aula, pois será de via regra o meio que estará, a modalidade remota foi uma saída nesse período de pandemia do corona vírus. Dessa maneira, o IFPI, Deveria ter buscado outros meios ou esperado para que garantisse o aprendizado dos estudantes de graduação, futuros professores do ensino básico. (S.Q.5º Período)

Não foi como o esperado. Pelo fato de ter sido remoto acredito que perdi bastante do contato direto com os alunos, sendo de forma negativa. Por outro lado, da maneira remota conclui com grandes aprendizados, tive sorte de encontrar uma escola que me apoiasse. (I.Q.5º Período)

Me senti muito distante da realidade que de fato existiu quando atuei em estágios presenciais. Dificilmente conseguia atenção dos alunos, boa parte nem participava das aulas. (S.Q.7º período)

O estágio por si só já era uma experiência que me deixava bastante apreensivo em virtude da minha insegurança. Consegui iniciá-lo ainda de forma presencial e viver um pouco da experiência e o dia a dia da escola, da rotina do professor e do contexto na qual aquela escola estava inserida. Após a início do estágio remoto, com inúmeras adversidades e inexperiência desse formato, em uma outra escola que não aquela que se iniciou de forma presencial, consegui desenvolver as atividades propostas. Desse modo, essas duas experiências em único estágio me possibilitou uma vivência única, capaz de refletir não apenas a prática/teórica mas também observar inúmeras aspectos inerentes ao ato

de ensinar/aprender. (Y.Q.5º período)

Foi uma experiência não muito boa, apesar do apoio do professor a comunicação com o diretor era bem difícil, analisar a estrutura da escola, ter mais contato com os alunos era difícil e além da co-participação era complicada. (O.Q.7º período)

Percebe-se na fala do aluno A.Q.5º período, dificuldades com a metodologia que a escola dispunha, com a prática pedagógica do professor, no sentido de não oferecer ao estagiário o suporte necessário para o desenvolvimento da sua prática culminando em uma experiência contrária as suas expectativas.

Já nas falas dos alunos L.Q.5º período e J.Q.7º período é possível perceber os desafios enfrentados com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) por não saberem usar as ferramentas tecnológicas, o que demonstra lacuna na formação inicial neste quesito. Arruda (2020) diz que as tecnologias são instrumentos eficazes de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional, pois não é possível pensar em uma educação que desconsidere as TDIC, por causa das possibilidades de novas pandemias ou retorno da atual e devido à necessidade da escola apodera-se das produções tecnológicas contemporâneas.

Na fala da aluna M.Q.7º período, observa-se que o estágio agregou aprendizagens à formação inicial do estudante, levando-o a unir teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2009), o estágio é teórico e prático, não há como dissociá-los, visto que a prática docente é ao mesmo tempo prática e ação, na qual a prática são as formas de educar, que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, conforme a cultura e a tradição das instituições e a ação refere-se ao sujeito, seu modo de agir, pensar, seus valores, vontades, as formas de ensinar, planejar e se relacionar com seus alunos.

Para os alunos B.Q.5º, D.Q.5º e S.Q.7º, o estágio supervisionado na modalidade de atividades remotas, foi uma experiência inovadora, porém acarretou em algumas dificuldades como: o desinteresse dos alunos em participar das aulas, apreender o conteúdo, fazer as atividades propostas, não conseguir mantê-los focados nas aulas, assim como a falta de compromisso dos mesmos com o horário das aulas, número reduzido de alunos nas plataformas digitais e a falta de recursos para acessar a internet.

Apesar das estratégias adotadas pelas instituições de ensino em adotar as

tecnologias digitais como forma de minimizar os impactos causados pela pandemia e dar continuidade ao processo escolar, as dificuldades em manter os alunos atentos e concentrados, de observar as leituras corporais, manter um ambiente interativo, acompanharem as aulas e a falta de acesso de uma parcela da população às tecnologias digitais surge como um desafio a ser transposto na educação (ARRUDA, 2020).

Os alunos, M.Q.5º, I.Q.7º, K.Q.7º, I.Q.5º e O.Q.7º relatam que uma das principais limitações do estágio remoto é não ter o contato visual dos alunos, não estar no ambiente de sala de aula presencial, além da dificuldade de comunicação com o corpo docente da escola campo e o estagiário, porém mesmo diante dessas adversidades, denominaram a experiência como interessante para a prática profissional.

As respostas dos alunos R.Q.7º, S.Q.5º e Y.Q.5º, declaram que a apreensão e insegurança sofridas tiveram a ver com a maneira como as instituições organizaram o estágio no que diz respeito a cargas horárias e as atividades desenvolvidas no estágio.

A experiência como aquilo que nos toca (Bondía, 2002) fica explícito nas falas dos estagiários, mesmo que estivessem sob o mesmo contexto do estágio, cada um, a partir de suas experiências, têm um local de fala diferenciado, sendo, pois, a experiência singular e entrelaçada com as ideias de como o sujeito se vê, percebe o outro e interage com o seu contexto social.

4.2 Formação Inicial *versus* Estágio Supervisionado na Modalidade Remota

Na formação inicial o estágio supervisionado tem sido o principal veículo de conexão entre a sala de aula e o professor em formação trazendo experiências transformadoras para a sua vida pessoal e profissional.

Vejamos o que alguns alunos responderam frente à pergunta: Esse estágio contribuiu para a sua formação inicial? Em que aspecto?

Sim. O que não fazer em sala de aula. E me mostrou as realidades das escolas públicas de uma cidade pequena. (A.Q.5º período)

Sim, muito um estágio inédito, ou seja, pioneiro da minha geração de egressos. (L.Q.5º período)

Sim, o estágio na modalidade remota me permitiu conhecer novas metodologias, novas formas de avaliações, ferramentas digitais que são

muito importantes no processo de ensino-aprendizagem. (M.Q.7º período)

O estágio é importante pois consigo unir a teoria com a prática, sim esse estágio contribui para minha formação, pois foi através dele que pude aplicar meus conhecimentos acadêmicos em diversas situações da prática profissional. (B.Q.5º período)

É inegável que as atividades de co-participação de forma remota agregaram bastante valor. Aprimoramento do uso de tecnologia, a ser mais sensível a adaptação nas metodologias e didáticas para abranger todos os alunos. (J.Q.7º Período)

Sim, embora sendo de forma remota, consegui ter uma experiência de aprender a teoria e aplicá-la na prática. (M.Q.5º período)

Sim, foi um momento único e bastante reflexão. Contribuiu para meu aspecto moral e ético como professor. (D.Q.5º período)

Sim, que apesar das adversidades e com empenho conseguimos fazer uma educação de qualidade. (R.Q.7º Período)

Consegui observar e desenvolver algumas habilidades no ensino remoto. (I.Q.7º Período)

Sim. Pois aprendi maneiras inovadoras de ensino alternativo nesses tempos de pandemia (K.Q.7º Período)

Não, a modalidade remota não contribuiu para a minha formação, somente teoricamente, não foi possível ter contato com alunos de maneira profissional, assim, ter uma experiência como futuro professor. (S.Q.5º Período)

Sim. Tive bastante apoio da escola que estava estagiando, tive sorte de encontrar uma turma com boa resposta e contribuição. (I.Q.5º Período)

Não, não senti que contribuiu para minha formação. (S.Q.7º período)

Uma das maiores conquistas que o estágio contribuiu para minha formação profissional diz respeito a organização e capacidade de superar problemas, que marcaram essa "modalidade" de estágio. A rotina sobrecarregada de estudar e estagiar resultou em uma capacidade organizacional mais desenvolvida, além de contribuir para superar minha insegurança ao me ver enquanto professor e não somente como estudante de licenciatura. (Y. Q. 5º período)

O meu estágio não contribui muito pelas diversas dificuldades. (O.Q.7º período)

Os alunos A. Q. 5º, L.Q.5º, M.Q.7º, J.Q.7º, I.Q.7º, K.Q.7º e Y.Q.5º relatam que o estágio, mesmo de maneira remota contribuiu de forma significativa para a sua formação docente, pois permitiu conhecer novos métodos de ensinar, de adaptação, de flexibilização frente as novas metodologias desenvolvidas nesse tempo de pandemia. Falam de auto capacidade de organização e superação de situações inovadoras e difíceis, o que promoveu maior segurança para o desenvolvimento da

futura profissão docente.

De acordo com Gonçalves e Avelino (2020), diante desses novos desafios enfrentados pelos educadores, em tempo de pandemia, emerge uma nova perspectiva nas formas de ensinar e aprender, de se formar no curso e de se capacitar através dos estágios supervisionados.

Já para os alunos B.Q.5º, M.Q.5º, D.Q.5º, R.Q.7º e I.Q.5º, mesmo o estágio sendo na forma remota se constituiu em uma prática fundamental para o seu desenvolvimento profissional, pois foi possível associar os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica com a prática, contribuindo para consolidar uma identidade de professor crítico-reflexivo. Neste sentido, o estágio deixa de ser considerado apenas um dos componentes curriculares e passa a integrar o corpo do conhecimento do curso de formação de professores (PIMENTA; LIMA, 2009).

Para os alunos S.Q.5º, S.Q.7º e O.Q.7º, o estágio na modalidade de atividades remotas não contribuiu para a formação inicial. Para o aluno S. Q. 5º o motivo foi a ausência de contato com os alunos; para S. Q. 7º e O. Q. 7º houve a negatividade, mas sem explicitações. As atividades remotas se configuram como uma resposta de ensino e aprendizagem para o momento atual em que as sociedades forçosamente mantêm o distanciamento social pela razão da pandemia causada pelo coronavírus (XAVIER, 2020).

Em geral, os alunos declararam que mesmo o estágio supervisionado tendo sido desenvolvido na modalidade remota contribuiu para a formação inicial. Os entraves vivenciados advêm de um contexto ainda não vivenciado pelas sociedades atuais e é preciso aprender agir, no contexto das incertezas do momento.

4.3 A Relação com os Professores Orientadores da Disciplina Estágio Supervisionado

A profissão professor é uma profissão de contextos. O estágio supervisionado tem na figura do professor/orientador um protagonismo que pode contribuir positiva ou negativamente para a formação do aluno estagiário. Vejamos o que os alunos responderam diante da seguinte pergunta: Como descreveria o acompanhamento que recebeu por parte do professor da disciplina?

Ela me ajudou no que pôde, tendo em vista minha situação. Disponibilizou atividades que eu poderia está realizando sem interação

direta com o professor. Porém ela não me ajudou muito com a produção diário de bordo. (A.Q.5º período).

Descreveria como uma parceria, uma vez que a professora também estava se adaptando ao processo. (L.Q.5º período).

O professor era reflexivo e também pesquisador, sua prática docente permitiu que eu visualizasse as diversas formas de ministrar o conteúdo e ao mesmo tempo ter um bom relacionamento com a turma. Os alunos tinham um bom relacionamento com o professor, dessa maneira o processo de ensino-aprendizagem ficou mais produtivo. (M.Q.7º período)

O acompanhamento está sendo ótimo, a cada oportunidade de encontro via meet é explicado como devemos agir, é tirada todas as dúvidas existentes, e ela sempre está disposta a nos ajudar e ensinar. (B.Q.5º período)

O professor realizou um ótimo trabalho como orientador, sendo pontual em suas críticas construtivas, para o melhor desenvolvimento da aula e do conteúdo, norteando-me a um bom desenvolvimento da minha prática docente. (J.Q.7º Período)

Ótimo, o professor sempre nos apoiou e nesse momento de aulas remotas, demonstrou muita dedicação e esforço para nos ajudar. (M.Q.5º período)

Foi excelente, o professor sempre estava me auxiliando nas atividades e aulas propostas. (D.Q.5º período)

Razoável, não sei se pela quantidade de alunos, que a professora tinha que acompanhar ela meio que esquecia de alguns. (R.Q.7º Período)

O professor estava disponível para tirar todas as dúvidas. (I.Q.7º Período)

Excelente. A professora sempre se mostrou muito atenciosa comigo, e sempre disponível pra me ajudar. (K.Q.7º Período)

O professor da disciplina foi bastante atencioso, no entanto, limitado. Dessa maneira, apresentando dificuldades, pois o ensino remoto não foi possível atender todas as necessidades das escolas que aceitavam o estagiário, muitas das escolas, não receberam estagiários, por causa da dificuldade que a escola estava enfrentando, para atender todas as demandas que o distanciamento provocou nas escolas, na educação em geral. Mas no geral, o professor, atendeu todas as suas obrigações e afazeres, ajudando os alunos graduandos nas suas dúvidas e observações sobre o estágio. (S.Q.5º Período)

Por parte da minha escola tive muita sorte. Minha professora supervisora me ajudou e auxiliou muito, facilitando assim, o meu processo. (I.Q.5º Período)

Até que recebi o suporte necessário, o professor supervisor era bastante atencioso e me dava o suporte necessário. Mas não me sentia conectada aos alunos. (S.Q.7º período)

No âmbito da Escola Campo de estágio, a professora se apresentou bastante acessível e sempre disposta orientar e ajudar nas atividades que eu apresentava. No âmbito institucional (IFPI), a professora da disciplina de estágio, sempre buscou nos atender da melhor forma possível, quase que em tempo integral para que todos conseguissem realizar e alcançar

os objetivos da disciplina. As orientações e reuniões regulares foram o que não permitiu que ficássemos perdidos e desistíssemos pelo caminho, nessa etapa de nossa formação. (Y.Q.5º período)

A professora foi muito atenciosa, sempre respondia minhas mensagens, me ajudou bastante, em todas as etapas do estágio, sempre tentava sanar minhas dúvidas o mais rápido possível. (O.Q.7º período).

Nos relatos dos formandos A.Q.5º, L.Q.5º, M.Q.7º, B.Q.5º, J.Q.7º, M.Q.5º, D.Q.5º, I.Q.7º, K.Q.7º, I.Q.5º, S.Q.7º, Y.Q.5º e O.Q.7º. Os professores buscaram acompanhar todos os alunos dando todo o suporte possível para o desenvolvimento da sua prática estagiária, através do pronto/atendimento, críticas construtivas, relacionamento professor/aluno flexível, disposição em adaptar-se as novas tecnologias, auxílio nas atividades propostas e a disponibilidade de estar disponível para sanar possíveis dúvidas, o que permite observar que mesmo diante das limitações trazidas pelo isolamento social é possível fazer adaptações no ato de ensinar e utilizar as novas ferramentas digitais para vencer as situações adversas.

Já na fala do aluno R.Q.7º, as orientações não foram satisfatórias, por causa do excesso de alunos que o professor tinha para orientar.

O aluno S.Q.5º, destacou o esforço que o professor teve para orientar os estudantes dentro das suas possibilidades, porém relatou que o ensino remoto foi ineficiente para o desenvolvimento da sua prática docente e que muitas escolas não receberam os estagiários em virtude das dificuldades em cumprir com todas as exigências estabelecidas pelos decretos para conter o avanço do COVID-19.

Nesse sentido, as mudanças organizacionais muitas vezes são difíceis e trazem vários desafios de adaptação, inovação, alterações estruturais, de flexibilidade, disposição e liderança, por isso esse tempo de pandemia, é o momento oportuno de aderir às mudanças, porque a suspensão das aulas presenciais exigiu que professores e alunos migrassem para a realidade *online*, transferindo as metodologias e as práticas pedagógicas aplicadas no ambiente físico da sala de aula para as aulas da modalidade remota. (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020).

Os relacionamentos humanos geralmente são eivados de reveses, mas no contexto em foco, apesar das incertezas pode-se considerar que a relação professor/orientador e aluno/estagiário foi satisfatório. Ficou explícita a disponibilidade do professor/orientador o que sem dúvida, contribuiu, para que o

estágio fosse vivenciado a contento, apesar do momento atípico em que as sociedades estão vivenciando. O que traz à conclusão de que os professores como agentes sociais sobressaem-se em cumprir o papel de orientadores do processo de se formar novos professores.

4.4 A Orientação dos Alunos no Âmbito das Atividades Remotas

A orientação é um processo repleto de procedimentos complexos. Cada orientador e aluno estagiário são pessoas com história de vida única e diferenciada. Os embates, dissensos podem tornar o âmbito da orientação um campo de discussões por vezes não produtivas. Vejamos o que foi respondido pelos professores diante da pergunta: Como procedeu para orientar os alunos na modalidade das atividades remotas?

Os alunos foram orientados através do WhatsApp e por ligações telefônicas. Todas as atividades foram revisadas remotamente e depois enviadas para as turmas. Os estagiários tiveram contato de forma remota com as turmas através de grupos do WhatsApp e Google Meet. (P.T)

A princípio foi discutido com as esferas superiores as possibilidades de ofertas das disciplinas de prática. Decidido pela viabilidade da oferta, foram construídos normativas específicas com as orientações e os critérios para validação das disciplinas. Após esse momento inicial e de posse desses instrumentos, foi elaborado um documento denominado de "Caderno de Orientações para Atividades de Estágio na Modalidade Remota". No caderno constava as orientações sobre a as possibilidades de estágio com as devidas flexibilizações e adaptações, como equivalência de carga horária, atividades a serem desenvolvidas e validação das atividades. O caderno foi apresentado aos alunos e detalhado ponto a ponto. Diante da variedade de ofertas de atividades remotas nas escolas campo de estágio, os alunos foram orientados dentro de suas especificidades, pois muitas orientações gerais não se enquadrava, a estas orientações seguiam os critérios para validação do estágio. Foi orientado aos alunos que buscassem escolas e professores supervisores com acesso de comunicação fácil e que estivessem realmente ofertando ensino remoto. No decorrer do período foi mantido contato constante com os alunos para tentar sanar as dificuldades vivenciadas e os encaminhamentos necessários. (P.O.1)

No semestre 2020/2, supervisionei três alunos de graduação. Solicitei que me fornecessem o contato do(a) professor titular da turma onde estagiavam. Dois dos supervisionados não cumpriram este procedimento. A justificativa de uma das alunas é que ela está, em processo de trancamento de curso. O outro não se justificou até o momento, do preenchimento deste formulário. A terceira aluna pôs me, em contato com a professora titular da turma para que pudéssemos conversar sobre o desempenho dela. Além disso, submeti-a há uma análise prévia com todo material produzido por ela, para aplicado na turma. (P.S.1)

Se deu de forma remota, acompanhando as atividades possíveis. (P.S.2)

A orientação se deu principalmente por meio de conversas em grupos de

whatsApp, e-mail e via fóruns realizados no G suite (Google Meet) (P.S.3)

As orientações que outrora eram presenciais tiveram que ser adaptadas à nova realidade que estamos vivenciando, utilizando ferramentas de comunicação como o Meet, WhatsApp, e-mail, etc. (P.S.4)

A partir da normatização institucional, professores orientadores e Coordenação de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura adaptaram as atividades de estágio através de um conjunto de orientações. Essas adaptações para o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado na modalidade remota foram apresentadas e aprovadas pelos colegiados de cursos. Posteriormente, essas orientações foram apresentadas aos alunos estagiários, através do Classroom e encontros virtuais semanais. Outras ferramentas utilizadas na comunicação foram os grupos de whatsApp e e-mail, de forma individual e em grupo. (P.O.2)

A orientação foi realizada através do Google Meet com encontros ao vivo e aulas gravadas postadas na plataforma Classroom e também com o apoio do aplicativo WhatsApp. (P.O.3)

De um modo geral, nas falas do professor titular da Escola Campo (P.T), dos professores Supervisores (P.S.2, P.S.3 e P.S.4) e dos Professores Orientadores (P.O.1, P.O.2, e P.O.3). As orientações aos alunos se deram por meio das plataformas digitais, como classroom, aulas ao vivo pelo Google Meet, WhatsApp, e-mail e ligações telefônicas. O que denota o esforço de adaptação ao novo contexto, bem como reforça a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estarem inseridas de forma contundente na formação inicial e continuada do professor.

De acordo com Gonçalves e Avelino (2020), durante muitos anos, o ensino presencial ficou limitado ao uso das ferramentas tradicionais como, o quadro, o livro didático e o conhecimento teórico e prático do professor, no entanto o surgimento das novas tecnologias e a sua introdução no contexto escolar tem mudado a maneira do professor enfrentar o ensino, o que para o momento atual é oportuno e necessário.

4.5 As Dificuldades Enfrentadas pelas Orientações Remotas

Sendo complexo o contexto das orientações dentro do momento atual, de pandemia e de isolamento social as dificuldades exacerbam-se, sobretudo porque não se estava preparado para tal momento. Vejamos os posicionamentos dos professores em relação à indagação: Quais as principais dificuldades enfrentadas?

A falta do contato direto e de aulas presenciais para uma melhor avaliação dos alunos. (P.T)

As diversas formas de oferta de atividades remotas (escolas que funcionavam só através de envio de atividades impressas, que mantinham contato apenas via whatsapp, as que tinham aulas ao vivo, as que não tinham) A comunicação entre professores e escola estagiário A dificuldade que alguns professores tiveram em permitir o acesso dos alunos estagiários nos ambientes de aprendizagem. A improvisação das atividades em algumas escolas] A vulnerabilidade em que a maioria dos estagiários se encontravam, pois a maioria também tinha dificuldades na sua própria condição de estudante (conectividade, desânimo diante das dificuldades): Inacessibilidade do professor supervisor, muitos não retornavam os contatos dos alunos; O ajustes de tempo entre o período letivo do IFPI e o período letivo das escolas (P.O.1)

Nada a relatar. (P.S.1)

A distância da sala física. Conexão dos alunos. (P.S.2)

Desmotivação dos alunos, dificuldades de assimilação de conteúdo, tempo de duração das aulas de apenas 15 min., dificuldades na utilização das ferramentas digitais (P.S.3)

Adaptação à nova maneira de estabelecer a comunicação entre o professor e os estagiários; A definição de horários específicos para fazer as orientações; A falta de um curso básico destinado aos estagiários para aprenderem a utilizar o Classroom; Além de problemas na rede, aparelho, energia elétrica, etc. (P.S.4)

Vamos descrever como os desafios enfrentados. Os alunos que já tinham iniciado o estágio de forma presencial, superaram de forma mais rápida os desafios, pois já conheciam a escola, os gestores e professores, mesmo assim, encontraram algumas resistências quando aos acessos as plataformas e grupos de WhatsApp, junto com as turmas de alunos para o desenvolvimento das atividades de observação e coparticipação durante o Est. Supervisionado I. Quem ainda não tinha definido a escola campo de estágio, teve que superar outros desafios, tais como cadastrar o estágio no SIE-E/IFPI, aguardar o retorno do professor supervisor da escola campo com sobrecarga de trabalho e tarefas, demorou além do previsto e tínhamos que cumprir o cronograma de acordo com a Calendário do IFPI. Outro desafio, foi quanto a validação das atividades desenvolvidas pelos estagiários, através da troca de e-mails ou mensagens com o prof. supervisor. Muitos alunos estagiários desistiram ou optaram pela Residência Pedagógica. Os alunos observaram e encaram como desafio a pouca participação dos alunos no cumprimento das atividades e participação em atividades síncronas. Algumas escolas campos não fazem uso de nenhuma ferramenta de comunicação ou tecnologias aplicadas a educação, então cada escola tinha seu perfil e realidade diferenciada quanto as atividades remotas. Os estagiários que superaram todos os desafios, gostaram da experiência e no geral os resultados foram positivos. (P.O.2)

Inicialmente a falta de prática em gravar aulas e manusear as plataformas, mas logo foi superada. Foi constante a dificuldade de conectividade de alguns alunos, pois mesmo com internet a mesma não era de boa qualidade, outra dificuldade foi que muitos alunos começaram a trabalhar no horário das aulas e isso trouxe incompatibilidade de horários, o que dificultou os encontros. (P.O.3).

Nos relatos do professor P.T e P.S.2 a principal dificuldade enfrentada foi a

falta do contato interpessoal com os alunos, levando a compreensão que a interação que o ambiente de sala de aula proporciona entre aluno e professor contribui para o ato de construção do conhecimento.

Para os professores P.S.3, P.S.4 e P.O.3, as diversas dificuldades recaíram na implantação da nova metodologia utilizada no ensino remoto, na carência de recursos, na falta de habilidades com as plataformas digitais e na inexistência de uma formação técnica que auxiliassem os estagiários sobre o ambiente virtual de aprendizagem.

No relato do professor/orientador P.O.2. Os desafios enfrentados englobam a burocracia da instituição formadora, a dificuldade na inserção dos estagiários nas ferramentas virtuais utilizadas pelas escolas campos, assincronia de calendários entre as instituições, a alta demanda de atividades em um curto espaço de tempo e principalmente uma padronização das tecnologias aplicada a educação. Relatou ainda que mesmo com os entraves os estagiários que perseveraram até o fim do processo tiveram como positivo o estágio.

No relato do professor P.O.1. Notou-se pontos semelhantes ao do professor P.O.2, no que diz respeito às dificuldades dos alunos, porém o docente acrescentou que havia constatado uma instabilidade emocional e financeira de alguns estagiários culminando com uma condição vulnerável do estudante nas rotinas das atividades, tais como: problemas com a conectividade, feedback dos professores supervisores, insatisfações pessoais e coletivas que causaram desânimo nas diversas etapas do processo.

A educação por meio das tecnologias exige dos professores certo domínio no manuseio das novas plataformas digitais, fazendo com que os mesmos não queiram ser incluído nessas tecnologias, visto que na sua formação acadêmica não houve instrução em como utilizar essas ferramentas tecnológicas em favor da sua profissão e por causa dessa lacuna na formação inicial muitos professores não sabem manejar as plataformas virtuais e precisam de um ensino específico para aprender usar as tecnologias digitais, de informação e comunicação (TDIC), e ampliar os conhecimentos (XAVIER, 2020).

4.6 A Percepção Docente Sobre o Estágio Supervisionado na Modalidade Remota

Como resposta para a pergunta: Qual sua percepção sobre o estágio

supervisionado na modalidade das atividades remotas? Vejamos, o que foi respondido pelos professores:

É difícil por ser novo para muitos professores, mas acabamos nos reinventando e dar pra ser proveitoso para ambos os lados. (P.T)

Proporcionou aprendizagens aos estagiários e agregou saberes na formação docente dos mesmos, inclusive saberes não previstos no projeto do curso; mas também foi desafiador, diante de todas as dificuldades elencadas. Acredito que o tempo foi o principal complicador mas considero válida a experiência, para a formação dos alunos. (P.O.1)

O acompanhamento nessa modalidade tem desvantagens em relação ao acompanhamento presencial, mas cumpriu seu papel dentro do possível para as circunstâncias do ensino remoto. (P.S.1)

Não tem a mesma efetivação como no presencial. É necessário um melhor aperfeiçoamento. (P.S.2)

Em razão da própria estrutura do curso ser presencial, não consigo atribuir algum ganho a atividade de estágio remota da forma como ocorreu, mas acredito que em outra situação e de forma planejada haverá pontos positivos. Tais pontos seriam a facilidade de comunicação e principalmente a superação de barreiras e desafios em relação ao ensino presencial. (P.S.3)

Desafiador, complexo e instigante, acredito que mesmo com todas as dificuldades, o processo foi de muita aprendizagem e o resultado foi satisfatório. Na medida do possível, os estagiários cumpriram as atividades propostas. (P.S.4)

O estágio supervisionado na modalidade remota é possível de ser efetivado, considerando a dinâmica como cada escola campo encontrou de organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Se escola, professores e gestores em suas respectivas escolas campos se "reinventaram" nesse período de pandemia e suspensão das atividades presenciais, o estágio supervisionado deve se adequar a essa nova realidade. Compete às instituições formadoras atender as demandas de atual contexto, bem como anunciar e implementar a formação docente inicial que atenda aos desafios do "novo normal". (P.O.2)

Foi um grande desafio, pois realizar um estágio nessa modalidade foi algo novo pra todos, cada escola tinha uma dinâmica, uma organização diferente, muitos professores não sentiam segurança em trabalhar com essa modalidade, nem compartilhar uma turma com um aluno estagiário, tivemos resistência de alguns professores em receber os estagiários, além das dificuldades deste aluno de estágio em gravar vídeos para postar nas turmas, quando estes estavam com turmas para estágio. (P.O.3)

Os professores P.T, P.O.1, P.S.4, P.O.2 e P.O.3, foram unânimes na compreensão de que o estágio supervisionado trouxe consigo um momento oportuno de aprendizagem aos estagiários, orientadores, supervisores, alunos dos campos e instituições de ensino em geral; porque agregou um conhecimento atípico ao previsto da grade curricular. Apesar da complexidade dos desafios, o "novo"

para muitos dos envolvidos mostrou que a resiliência individual foi o diferencial, e conduziu à motivação que tanto as instituições e alunos precisaram para conclusão do estágio remoto.

Neste sentido, eles aprenderam a se reinventar, reorganizar as atividades de ensino e aprendizagem, mudar se necessário a dinâmica individual de cada campo e descobriram que é possível com a suspensão das atividades presenciais se adequar a nova realidade mesmo com tantas demandas do atual cenário de pandemia e a insegurança bastante presente como citou o professor P.O.3, não impediram de sugerir a possibilidade de resultados na modalidade remota.

Para os professores P.S.1, P.S.2 e P.S.3. O estágio desenvolvido nessa nova variante não apresentou a mesma performance como no presencial, para eles, em relação ao estágio presencial as desvantagens são muitas, necessário seria um melhor estudo, para aperfeiçoamento do acompanhamento dos alunos, melhoria contínua dos processos e planejamento didático, porém diante da atual conjuntura que vive o mundo, os estágios supervisionados na modalidade de atividades remotas cumpriram seu papel pois adequou-se para o momento atípico em que se vive. E o professor mais do que qualquer outro profissional é desafiado a adaptar-se, reinventar-se. (XAVIER, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com alunos do Estágio Supervisionado do curso de Química, com professores/orientadores, supervisores e de campo com o objetivo de analisar os impactos da modalidade de atividades remotas no estágio supervisionado de alunos do curso de Química, conduz a algumas ponderações. O contexto social em todos os seus aspectos está replicado no âmbito do *lócus* de formação dos alunos de Química. Desse modo, considera-se que todos os envolvidos foram afetados de um ou de outro modo ou ainda de várias maneiras por isto mesmo, responderam a partir do lugar de fala.

Foi possível perceber o esforço de todos os atores em níveis de envolvimento diferenciados e isto tem a ver com as reais condições emocionais, econômicas e sociais de cada um dos sujeitos. Reinventar-se foi a palavra de ordem, mesmo assim, alguns não puderam concluir o estágio supervisionado. Verificou-se ainda, que problemas primários estiveram presentes tornando os procedimentos mais difíceis, como: problema de conexão, acesso ao ambiente virtual e problemas com o uso das ferramentas digitais. Outros problemas de caráter mais grave, como falha nas comunicações, improvisação de atividades, ausência de professor supervisor, diversidade de oferta de atividades remotas, breve espaço de tempo, culminando com a vulnerabilidade, desmotivação e evasão de alunos estagiários.

De um modo geral, os impactos do presente momento, qual seja, de pandemia, de isolamento social não prejudicaram o estágio supervisionado do curso de Química, porque todos os que chegaram ao final do período souberam reinventar-se, agregaram novas aprendizagens, e é preciso reconhecer como imprudente comparar a realidade presencial com a virtual, a fim de que não se anule todos os esforços empreendidos. Pelo contrário, que avaliações sejam realizadas e arestas sejam podadas e planejamentos sejam feitos e refeitos em uma composição virtuosa de ações.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação A Distância**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo - SP, v. 1, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141324782002000100003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/159251-rcp002-02/file>. Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2, DE 1º de Julho de 2015**. p. 1-16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-ple>. Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 07 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 07 jan. 2021.

BRITO, Sávio Breno Pires *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. DOI 10.22239/2317-269x.01531. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 8 jan. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. O projeto na pesquisa fenomenológica. **Anais IV SIPEQ**. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/44.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Bolentim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, ago. 2020. ISSN: 2675-1488. DOI <http://doi.org/10.5281/zenodo.4022983>. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves>. Acesso em: 17 dez. 2020.

HEIDEMANN, Leonardo A.; OLIVEIRA, A. M. M. de.; VEIT, E. Angela. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. **Física na Escola**, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/116446>. Acesso em: 22 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Teresina: 2010, p. 81.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Teresina: 2016, p.163.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Regulamento Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFPI. Resolução N° 018/2015, 2015 p.21. Disponível em: <https://sites.google.com/ifpi.edu.br/ifpi-resolucoes-do-consup/p%C3%A1gina-inicial> Acesso em: 15 Jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019**. 2014. p.220. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/ifpiPDI_20152019.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

MARTINS, Priscila Bernado; CURI, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira (Supervised Curricular Internship: a historical retrospective on the Brazilian legislation). **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 689-701, maio/ago. 2019. ISSN 1982-7199. DOI <http://dx.doi.org/10.14244/198271992471>. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2471> Acesso em: 19 jan. 2021

MATTOS, Layla Júlia Gomes. **O estágio supervisionado a distância**: Proposta, organização e prática no contexto da Licenciatura em Matemática a distância da UFV. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24317>. Acesso em: 26 nov. 2020

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma

de educação digital onlife. **Revista Ufg**, [S.L.], v. 20, p. 1-35, 13 maio 2020. Universidade Federal de Goiás. ISSN 2179-2925 versão *online*. DOI <http://dx.doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Educação a Distância no Brasil**: Breve histórico e contribuições da universidade aberta do Brasil e da rede e - tec Brasil. Vitória –ES. Edição do Autor, 2018. 81 p. ISBN 978-85-924550-0-2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324136558_EDUCACAO_A_DISTANCIA_N_O_BRASIL_breve_historico_e_contribuicoes_da_Universidade_Aberta_do_Brasil_e_Rede_e-Tec_Brasil. Acesso em: 12 jan. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 285

SILVA, Kenia Cristina Moura de Oliveira. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores**: o dito e não dito nos PPC de licenciatura em química. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/97/o/Silva_Kenia_Cristina_Moura_de_Oliveira.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021

XAVIER, Myllena Camila da Silva. **Ensino remoto no distanciamento social**: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19. 2020. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, Areias, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18241>. Acesso em: 02 dez. 2020

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1. Como descreve sua experiência de estágio na modalidade das atividades remotas?
2. Esse estágio contribuiu para a sua formação inicial? Em que aspecto?
3. Como descreveria o acompanhamento que recebeu por parte do professor da disciplina?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1. Como procedeu para orientar os alunos na modalidade das atividades remotas?
2. Quais as principais dificuldades enfrentadas?
3. Qual sua percepção sobre o estágio supervisionado na modalidade das atividades remotas?